

Elevador em prédios no Cruzeiro divide opiniões

DE A

Moradores de andares altos apóiam, mas todos pagarão pela instalação

DANIELLA CRONEMBERGER

A possível instalação de elevadores nos prédios do Cruzeiro Novo está dividindo opiniões. A construção já foi aprovada pela Administração da cidade, mas a decisão final será dos moradores, que irão arcar com os custos. Quem mora nos andares altos não tem dúvida de que o elevador é necessário e urgente. Mas os que não se sentem prejudicados com o sobe-e-desce das escadas, geralmente moradores do primeiro andar, rejeitam a idéia de pagar uma taxa de condomínio mais cara.

A Administração do Cruzeiro calcula que menos de 10% dos 315 edifícios do bairro tenham elevador. A situação dos prédios vem sendo estudada desde o início do ano, pelos engenheiros da Administração, até que em julho concluíram que todos os

edifícios possuem condições técnicas para a instalação. Mas essa comodidade não é barata. Empresas que comercializam elevadores informaram que o equipamento não sai por menos de R\$ 30 mil. E os moradores ainda terão que pagar as obras de adaptação do prédio, orçadas entre R\$ 5 mil e R\$ 15 mil.

Esses valores correspondem aos custos de instalação em apenas uma prumada. Como cada entrada dos prédios possui oito apartamentos, o elevador sairia por até R\$ 5.600 para cada unidade habitacional. A Administração estuda ainda a liberação de uma linha de crédito

no Banco de Brasília (BRB) para o pagamento. Mas alguns moradores já estão reclamando. "Um elevador não me beneficiaria e vai pesar no meu bolso", disse a dona de casa Ulieta Lourenço, 57 anos, que mora no primeiro andar do bloco I, na quadra 1.209.

A síndica do bloco, a aposentada Inês Costa Veras, 62 anos, garantiu no entanto que a maioria dos moradores apóia a instalação. "A escada é um incômodo, principalmente no momento de subir com compras ou quando a pessoa adoecer", apontou. "Mas ainda vamos fazer uma assembléia para decidir", acrescentou. A servidora pú-

blica Arilda Ambrósio de Oliveira, 50 anos, concorda com a síndica. Moradora do terceiro andar, Arilda quebrou o pé há mais de um mês e não consegue sair de casa sozinha.

Com a perna direita enfiada, a servidora tenta se equilibrar em um par de muletas para descer os três lances de escada. O "suplício" continua até o final do mês, quando ela vai tirar o gesso. "No início, deixei de sair de casa por causa do gesso", conta, reiterando o apoio à instalação. "O elevador pode custar caro, mas vale a pena pagar pelo conforto".

Caso os moradores cheguem a um consenso, deverão procurar um engenheiro para elaborar o projeto, que deve passar ainda pela aprovação da Administração Regional. "Agora, só depende dos moradores", argumenta o engenheiro a Administração, José Bernardes.

Instalação do equipamento não sairá por menos de R\$ 30 mil e obras de adaptação estão orçadas em até R\$ 15 mil para cada prumada